

## Produção de Arroz Agroecológico em Assentamentos de Reforma Agrária no entorno de Porto Alegre

MENEGON, Leandro L. UFRGS, [llmenegon@yahoo.com.br](mailto:llmenegon@yahoo.com.br); FAGUNDES, Leandro. Instituto Preservar, [leandrotchesco@yahoo.com.br](mailto:leandrotchesco@yahoo.com.br); RIBEIRO, Orestes. COOTAP, [coceargssicorganico@yahoo.com.br](mailto:coceargssicorganico@yahoo.com.br); CADORE, Edson. COCEARGS, [ecadore@hotmail.com](mailto:ecadore@hotmail.com).

### Resumo

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) estimula camponeses brasileiros a desenvolverem a produção agroecológica. Nem sempre este sistema é prontamente absorvido pelos agricultores. A produção de arroz (*Oriza sativa*) pelos camponeses dos assentamentos próximos da cidade de Porto Alegre - Rio Grande do Sul, teve início em 1995 sob sistema convencional. Isso gerou diversos problemas, implicando com a conversão do modelo produtivo convencional para o orgânico em 1999. Nesta caminhada, ocorreu a consolidação de um grupo organizativo de camponeses intitulado Grupo Gestor do Arroz Ecológico. O Grupo abrange 180 famílias que possuem suas propriedades certificadas e em processo de certificação comercializando arroz com selo orgânico para o mercado interno e externo. A experiência serve de modelo, implicando neste ano, na consolidação do Grupo Gestor das Hortaliças e Plantas Medicinais organizando e comprovando a qualidade dos alimentos produzidos pelos camponeses assentados.

**Palavras chave:** Certificação em Grupos de Agricultores, soberania alimentar, qualidade.

### Contexto

A luta pela reforma agrária mobiliza um contingente de camponeses no Brasil e no mundo. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu há 25 anos, hoje presente em 23 estados brasileiros agregando trabalhadores rurais, meeiros, arrendatários, assalariados e pequenos proprietários excluídos do modelo produtivo agrícola atual. A continuidade do MST somente é possível a partir da organização interna do movimento desde o acampamento até os assentamentos. O sistema organizativo desenvolvido no Movimento prioriza a discussão e tomada de decisão a partir do coletivo resultando na formação de grupos, associações e cooperativas. Diante deste contexto, se pretende relatar uma destas experiências.

A produção de arroz (*Oriza sativa*) orgânico nos assentamentos próximos da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (RS) – Brasil demanda um grande esforço, no que se refere à apropriação e o entendimento dos princípios e manejos agroecológicos. Os camponeses assentados buscam se capacitar e trocar experiências entre si e com outros agricultores da região, a fim, de se apropriar de um conjunto de tecnologias e técnicas aplicáveis a sua realidade. Este processo é desempenhado pelo Grupo Gestor do Arroz Ecológico e exige por parte dos assentados e técnicos um esforço de colocar em prática no dia-a-dia a agroecologia.

### Descrição da Experiência

A atividade orizícola pelos assentados próximos a cidade de Porto Alegre teve início em 1995 com áreas de 10 a 20 hectares por camponeses organizados em cooperativas. Estes encontraram muitas dificuldades para se adaptarem nas áreas baixas (várzeas), por virem de outras regiões do Estado e do país onde desenvolviam agricultura em cultivos de sequeiro. O sistema produtivo adquirido pelos camponeses nos cultivos de milho (*Zea mays*), soja (*Glycine max*), trigo (*Triticum aestivum*), era o convencional. No cultivo do arroz irrigado não foi diferente.

Neste período, os camponeses conquistaram uma linha de crédito para as cooperativas, incorporando tecnologias necessárias ao cultivo do arroz como a compra de colheitadeira,

## Resumos do VI CBA e II CLAA

tratores e outros implementos e benfeitorias como silos, pelas cooperativas. No decorrer dos anos, o sistema produtivo desenvolvido começou a entrar em crise, principalmente econômica. Segundo relatos de camponeses a crise ocorreu pelos altos custos de produção, desencadeados pelo uso de tecnologias altamente dependentes de energia externa a unidade produtiva. O uso de máquinas pesadas, fertilizantes químicos e camponeses na atividade orizícola.

Outro fato político-econômico relevante neste período foi o acordo entre Brasil, Argentina e Uruguai, que em 1999, firmaram baixar as tarifas aduaneiras de alguns produtos, entre eles o arroz. Esta entrada de produto no país ajudou a baixar os preços, colaborando para o endividamento dos camponeses assentados.

A qualidade de vida e a saúde dos camponeses também foram decisivas para a conversão agroecológica. Os inseticidas e fungicidas eram aplicados por aviões agrícolas, sendo os próprios camponeses encarregados de sinalizar na lavoura a rota da aeronave. Com a inalação da deriva destes agroquímicos ocorreram diversos casos de intoxicação gerando inclusive pedidos de afastamento das cooperativas. Os fatores acima descritos associados com a necessidade de se produzir um produto diferenciado, foi determinante para a mudança de concepção das técnicas e tecnologias desenvolvidas pelos camponeses.

A primeira experiência com produção de base ecológica desenvolvida pelas famílias foi com hortaliças, em pequenas unidades de áreas, comercializando nos mercados locais, entrega direta ao consumidor e em feiras. A partir desta experiência concreta, as famílias iniciaram a experiência com arroz pré-germinado ecológico.

Com o apoio da Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS) e Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec) buscou-se apoio institucional nos órgãos de ensino, pesquisa e em experiências práticas de produção de arroz orgânico no Estado. Diante desta demanda organizacional surgiu a necessidade de se criar um grupo que buscasse informações e tratasse destes assuntos.

A produção de Arroz orgânico nos Assentamentos próximos a cidade de Porto Alegre, iniciou com experiência em pequenas áreas (3 a 4 ha), no ano de 1999, basicamente no Assentamento da Capela, no município de Capela - RS, com a Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita Ltda. (COOPAN) e no Assentamento Lagoa do Junco no município de Tapes – RS, com a Cooperativa de Produção dos Assentados de Tapes (COOPAT).

As experiências práticas desenvolvidas pelas duas unidades, pioneiras na produção de arroz orgânico, levaram ao interesse de mais famílias dos próprios assentamentos e de outros, a se engajarem nesta atividade. A partir daí, iniciou-se as trocas de experiências entre as famílias que vinham produzindo arroz orgânico e, as que estavam iniciando ou que tinham interesse na atividade.

No ano de 2002 foi organizado um dia de campo entre os camponeses que vinham produzindo arroz orgânico no Assentamento Lagoa do Junco, para troca de experiência e estudos em Arroz Pré-germinado orgânico e Rizipiscicultura. A partir deste ano, consolidou-se o Grupo Gestor do Arroz Ecológico, como os camponeses se autodenominam, que é composto de famílias assentadas que trabalham de forma Cooperativa (CPAs), Associações de camponeses, grupo de camponeses e de forma familiar no lote. Neste encontro ficou definido pelas famílias a organização de dois “dias de campo” e um seminário por ano. O objetivo desse espaço é de troca Proposta de Arborização em Área Comum à Comunidade Quilombola de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim - ES de experiências, estudos de todos os processos produtivos do arroz pré-

## Resumos do VI CBA e II CLAA

germinado orgânico, da produção, secagem/armazenagem, beneficiamento/processamento e formas de comercialização.

Numa perspectiva de agregar valor ao produto devido a sua qualidade e a possibilidade de transações de arroz orgânico, surgiu a demanda de certificação. Na safra 2002/2003 se iniciou a certificação das unidades chegando ao contrato com o Instituto de Mercado Ecológico (IMO).

A COCEARGS (mandatária do projeto), o Setor de Produção e a COPTEC, e/ou documentar todas as atividades. Além, de promover intercâmbios de troca de experiências, seminários e dias de campo entre as famílias assentadas da região e de outras regiões, fortalecendo a produção de alimentos agroecológicos, com a independência dos agricultores e apropriação das técnicas de manejo, de menor impacto à natureza.

### Resultados

Nesses 10 anos de existência do Grupo do Arroz Ecológico, muitas conquistas foram alcançadas. O grupo atualmente é composto por 180 famílias de assentados, resultando numa área de 1.254 hectares de arroz orgânico certificado e em processo de certificação. O projeto abrange 06 municípios, envolvendo 07 assentamentos, sendo eles: Charqueadas (Assentamento 30 de Maio); Eldorado do Sul (Assentamentos Integração Gaúcha e Conquista Nonoaiense); Guaíba (Assentamento 19 de Setembro); Capela (Assentamento Capela); Tapes (Assentamento Lagoa do Junco); Viamão (Assentamento Filhos de Sepé). Deste universo, 75 famílias possuem o status de produtoras de alimento agroecológico podendo comercializar arroz com selo orgânico nos mercados brasileiro, europeu, norte-americano e japonês e 105 famílias encontram-se em processo de conversão.

Durante esta trajetória os camponeses foram desenvolvendo diversos mecanismos organizativos de cooperação e trabalho coletivo. No início, a atividade de certificação era feita totalmente pela IMO. Com o passar dos anos a COCEARGS foi adquirindo experiência no processo de certificação culminando na safra 2008-2009 a criação de um Sistema Interno de Controle (SIC). O SIC é uma espécie de mini-certificadora, onde realizou 100% das inspeções internas (auditorias) nas propriedades do grupo, sendo inspecionada 10% das unidades pela IMO (Inspeção Externa). O sistema gerou maior autonomia no processo participativo de certificação do grupo, cabendo ressaltar, que as responsabilidades no processo de certificação do arroz agroecológico são dos agricultores, salvo as atividades de acompanhamento técnico.

O Grupo conta com três unidades de beneficiamento próprias. As unidades da COOPAN e COOPAT possuem diferentes clientes, inclusive do exterior. A unidade da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentamentos de **Charqueadas** (COPAC) está se especializando na produção de sementes, numa perspectiva de auto-suficiência de sementes dentro do Grupo. O processo de certificação é uma atividade contínua, a cada ano os camponeses renovam sua documentação, participam de cursos de capacitação e viagens de trocas de experiências. As reuniões do Grupo Gestor do Arroz Ecológico ocorrem de acordo com as atividades estratégicas do ciclo produtivo, sendo o espaço de tomada de decisão dos rumos que o Grupo irá tomar. Esta experiência é avaliada pela COCEARGS como uma das mais prósperas em andamento, visto que, além do Grupo do arroz, iniciou o processo de certificação das hortas e plantas medicinais com indicativos de certificação para o Grupo das frutas no próximo ano.

Por muito tempo o grupo apostou na estratégia de controle de todas as fases da produção, mas, devido às dificuldades encontradas no processo organizativo, isto só foi possível nas últimas duas safras. Outro elemento a ser considerado, é a possibilidade de se comercializar o arroz orgânico no mercado brasileiro visando atingir as classes mais desfavorecidas economicamente. Nesta

## Resumos do VI CBA e II CLAA

perspectiva ideológica, o Grupo está buscando mercados mais próximos de suas bases, como por exemplo, a merenda escolar. A atividade se mostra promissora, no entanto, depende além do esforço por parte dos camponeses, de políticas públicas que favoreçam a soberania alimentar do país.

Este trabalho é fruto de um esforço coletivo, onde os agentes de todo o processo são os próprios camponeses, que demonstram uma perseverança aos princípios agroecológicos. Todavia, isto só foi possível por que os camponeses tomaram a decisão de lutar por um pedaço de chão, ou seja, buscar seus direitos perante o Estado. As conquistas e as derrotas obtidas durante esta jornada, também passaram por um processo de tomada de decisão, que por vezes não foi fácil tomá-las. Mas, sem dúvida serviram de estímulo e aprendizado ao Grupo, que é ciente de que por mais que se faça, sempre tem o que se melhorar, consolidar, almejar e vivenciar. Isso, a fim de compartilhar o conhecimento e a experiência obtida e possibilitar aos outros camponeses a oportunidade de oferecer alimento saudável aos seus semelhantes.

Finalizando o relato, para se implantar sistemas agroecológicos é preciso substituir a técnica por horas de reflexão e observação das atividades a desempenhar e as desempenhadas nos agroecossistemas. A apropriação desta filosofia é presente, propiciando momentos como o registrado na Figura 1.



FIGURA 1. Camponês Élcio do Assentamento 19 de Setembro, flagrado observando o solo após realizar uma atividade em sua lavoura de arroz orgânico, Guaíba-RS.

### Referências

IFOAM. *Manual Del productor* - Certificación de grupos de pequeños Productores. Alemanha, 2004, 36 p.

STÉDILE, J.P.(Org.). *A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500 – 1960*. São Paulo: Expressão Popular, 2005, 304 p.